

Falhas argumentativas

Argumentos não se sustentam se forem baseados em: generalizações, estereótipos, clichês, credices populares, falsas analogias, opiniões meramente subjetivas e sem dados concretos, suposições não investigadas, deduções precipitadas ou frágeis.

Veja a seguir alguns exemplos comentados de argumentos falhos (todos fictícios):

Exemplo 1: Ações de marketing infantil devem considerar a inserção da criança no mundo tecnológico, uma vez que todas as crianças hoje têm acesso a tablets e smartphones.

Comentário: Aqui, temos uma generalização a respeito de crianças, sem qualquer exposição de dados concretos. Mesmo que haja dados substanciais a respeito de acesso de crianças a tecnologias como as citadas, não se aconselha fazer tal tipo de declaração. É melhor citar números concretos e específicos sobre o argumento e explicar suas consequências de forma menos determinista. Ou seja, ao invés de dizer “Ações de marketing devem . . .”, pode-se dizer algo como “Os números apresentados sugerem que . . .”, o que é mais apropriado.

Exemplo 2: O problema da fome no mundo está resolvido, pois já produzimos mais alimentos do que necessário para alimentar todos os seres do nosso planeta.

Comentário: Nesse exemplo, o problema maior é de dedução precipitada e frágil, além de falta de outros tipos de dados concretos. Nesse caso, tira-se uma conclusão somente a partir da informação sobre a produção de alimentos, sem se levar em conta sua devida distribuição e/ou outros tipos de dados, como o número de pessoas que ainda passam fome no mundo e sua localização.

Exemplo 3: Ao contrário dos cidadãos ocidentais, que são ensinados a questionar e a não aceitar o que lhes é dito desde cedo, os povos orientais não possuem pensamento crítico e se submetem facilmente ao que lhes é imposto.

Comentário: O exemplo 3 já foi afirmado de diferentes formas por acadêmicos em diversas áreas. Ele tem sido bastante criticado, principalmente por se basear em estereótipos, generalizações e opiniões meramente subjetivas.

Modos e tom da argumentação

A argumentação é expressa de modos diferentes em diferentes tipos de texto. Pode ser agressiva, passiva, ou assertiva, entre outros. Vejamos alguns exemplos:

Agressiva: “É óbvio que a oração nas escolas públicas não deve ser encorajada. Somente os ingênuos podem pensar que prece organizada é bom para todos.”

Passiva: “Talvez eu esteja enganado, mas creio que organizar orações não deveria ser algo encorajado em escolas públicas.”

Assertiva: “A oração organizada deveria ser desencorajada nas escolas públicas porque ela viola a liberdade religiosa garantida pela Constituição.”

Em escrita acadêmica, convém observar o tom da argumentação, lembrando que verdades absolutas não perduram.

Eis algumas expressões para abrandar seu discurso:

É possível observar que . . .

Pode-se perceber/dizer/argumentar que . . .

Nota-se, nos dados coletados, que . . .

É provável que tal fato se deva . . .

Fontes e referências:

Adaptado de: HACKER, D. *A writer's reference*. 6. ed. Boston, New York: Bedford / St. Martin's, 2007.

Fonte: <http://www.escritaacademica.com/topicos/argumentacao/modos-e-tom-da-argumentacao/>